



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1 SP – Campinas e Região

Data: 01/05/2018

Caderno/Link: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/pelo-terceiro-mes-consecutivo-piracicaba-registra-quantidade-de-chuva-abaixo-da-media-historica.ghtml>

Assunto: Pelo terceiro mês consecutivo, Piracicaba registra quantidade de chuva abaixo da média histórica

Pelo terceiro mês consecutivo, Piracicaba registra quantidade de chuva abaixo da média histórica

Especialista explicou que fenômeno de resfriamento do oceano pode ter influenciado.



Por G1 Piracicaba e Região
01/05/2018 09h11 · Atualizado 01/05/2018 11h00

Pelo terceiro mês consecutivo, Piracicaba (SP) registrou quantidade de chuva abaixo da média histórica. Desde fevereiro a cidade não "bate a meta", de acordo com o Sistema de Telemetria do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Um especialista ouvido pelo **G1** explicou uma possível causa para pouca chuva.



📍 Rio Piracicaba em 19 de abril de 2018 (Foto: Ronaldo Oliveira/EPTV)



Desde fevereiro, **a cidade registrou uma quantidade de chuva 60% abaixo** do que é a média histórica na cidade. Em março o quadro ficou parecido e ainda registrou **um calor maior do que de costume**. No entanto, o quadro de pouca precipitação começou já no fim de 2017, que registrou a menor quantidade de chuva desde a primavera que antecedeu a crise hídrica de 2014. **Na época o G1 ouviu um especialista sobre o assunto.**

O posto de medição do PCJ apontou que em abril de 2018 a cidade registrou 45 milímetros de chuva. A média histórica para o mês é de 79,9 milímetros, ou seja, choveu 56,3% do que é esperado para o mês. Com isso, a vazão e o nível do Rio Piracicaba ficaram bem abaixo do que é costume nessa época do ano. Atualmente, o nível está em 1,13 metros e vazão de 25,2 mil litros por segundo. O nível histórico é de 1,94 metro e vazão de 111,17 mil litros para a época.

O professor e pesquisador do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Felipe Gustavo Pilau, explicou que um fenômeno de resfriamento do oceano pode ter influenciado na quantidade de chuva. "Quando a temperatura do oceano fica a partir de 0,5°C abaixo do normal é chamado de La Niña", disse. Esse fenômeno influencia na quantidade de chuva e a temperatura principalmente no sul do país, mas pode afetar também o sudeste.



 Piracicaba registra baixa quantidade de chuvas na primavera e verão (Foto: Carol Giantomaso/G1)



Consequências

Com a quantidade baixa de chuva, a qualidade do ar fica pior e a poluição maior, segundo o pesquisador. "A chuva limpa um pouco a poluição da atmosfera", explicou. Além disso, a agricultura fica prejudicada. Na região de Piracicaba, a maior parte de produção é de cana-de-açúcar e essa cultura ficou prejudicada na safra atual. "A produtividade está abaixo do esperado", disse Pilau.

Outro aspecto que é preocupante com a baixa quantidade de chuva é o abastecimento de água. "É preciso tomar precauções e racionar o nosso consumo de água", afirmou. "Isso deveria fazer parte da vida e não lembrar só quando para de chover", completou o pesquisador.

Felipe ainda disse que a climatologia é algo cíclico e que a crise hídrica de 2014 pode voltar em algum momento, assim como o período de muita chuva. "As pessoas devem lembrar daquilo como algo que vai voltar a acontecer em algum momento", afirmou.

Inverno

Apesar de pouca chuva durante a primavera e o verão, a tendência é que o inverno registre uma quantidade normal para o período. Felipe explicou que o fenômeno La Niña está acabando e a temperatura volta para a neutralidade. "A tendência é que seja um inverno com tudo dentro do normal", disse.

